

6-3-25

38

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CURSO C-CEM 92

ENSAIO

AREA DE ESTUDO : POLITICA E ESTRATEGIA

DISCIPLINA : III-C-4 . RELACOES INTERNACIONAIS.

TEMA : SIGNIFICADO GEOESTRATEGICO DO CARIBE
PARA A VENEZUELA

TITULO : O CARIBE COMO CENARIO GEOESTRATEGICO
SUA IMPORTANCIA PARA A VENEZUELA.

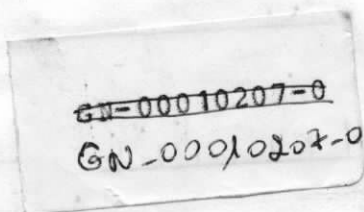
APRESENTADO POR

JOIS HERNÁNDEZ DÍAZ
CAPITÃO-DE-FRAGATA (VEN)

RIO DE JANEIRO

1992





ESCOLA DE GUERRA MARITIMA

SP HES. 00400

012249

ÁREA DE ESTUDO : POLITICA E ESTATISTICA

DISCIPLINA : III - C. N. RELACOES INTERNACIONAIS

TEMA : SIGNIFICADO GEOGRAFICO DO CARIBE PARA A VENEZUELA

TITULO : O CARIBE COMO CAMINHO GEOGRAFICO SUA IMPORTANCIA PARA A VENEZUELA

APRESENTADO POR

JOSE HERMANDES DIAS

CARIBE - DE. TACATA (VEN)

ANEXO DE JORNAL

SPPI

Prezado Leitor

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado, pois se houver qualquer dano ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

HERNÁNDEZ DÍAZ, JOIS

O CARIBE COMO CENÁRIO GEOSTRATÉGICO. SUA IMPORTÂNCIA
PARA a Venezuela. RIO DE JANEIRO. EEN. 1992

32 F.

BIBLIOGRAFIA

ENSAIO: C.CEN. 1992.

1. POLÍTICA. 2. ESTRATÉGIA. 3. GEOPOLÍTICA.

I. BRASIL, ESCOLA DE GUERRA NAVAL. II. TÍTULO

EXTRATO

Trata-se de determinar o cenário geostatégico na
região caribenha, na qual desenvolvem-se as relações da
Venezuela com os outros atores que nele interagem e a signi-
ficância que esse cenário tem para o país.

A região do Caribe tem sido, historicamente, uma área
conflituosa desde o momento de seu descobrimento, através do
processo de colonização espanhol e durante e depois da
construção do canal do Panamá; sem embargo, as fontes de
conflito não se limitam somente aos aspectos físicos e topográ-
ficos, já que coexistem no Caribe colônias, estados associados, de-
pendências, países independentes, semi-judiciais, capitalistas e social-
istas, unidos a uma grande pluralidade étnica que falam uma diver-
sidade de línguas e possuem variadas preferências religiosas, constituindo
uma heterogeneidade de importância na problemática da região.

A bacia do Caribe e especificamente o Caribe Insular, é uma
área crucial para os interesses da Venezuela por constituir
um importante mercado potencial para seus produtos,
afetar a segurança e a defesa do país e ser um espaço ma-
xítimo de trânsito para 90% de suas exportações e
importações, o que requer da dirigência do país, uma clara
compreensão geostatégica para o estabelecimento de políticas e
estratégias de acordo com os interesses nacionais.

TEMA : SIGNIFICADO GEOESTRATÉGICO DO CARIBE
PARA A VENEZUELA

TÍTULO : O CARIBE COMO CENÁRIO GEOESTRATÉGICO.
SUA IMPORTÂNCIA PARA A VENEZUELA

TOPICO A ABORDAR :

- A REGIÃO CARIBENHA
- CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS, SOCIOECONÔMICAS E MILITARES
- O CARIBE COMO CENÁRIO GEOESTRATÉGICO.

PROPOSIÇÃO

- Estabelecer as características geográficas resultantes que delimitam o área do Mar do Caribe a serem estudadas e identificar os fatores que caracterizam o regionalismo caribenho.
- Identificar os principais aspectos políticos, socioeconômicos e militares presentes na região
- Analisar os fatores que sob o ponto de vista geoestratégico influem ou condicionam o liderazgo venezuelano na região.

O Caribe como cenário geoestratégico. e sua importância para a Venezuela

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO

- A REGIÃO CARIBENHA

- CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS, SOCIOECONÔMICAS E MILITARES

- O CARIBE COMO CENÁRIO GEOESTRATÉGICO

- CONCLUSÃO

O Caribe como cenário geoestratégico sua importância para a Venezuela

A estratégia não se refere à aplicação eficiente da força, se não à exploração de uma força potencial. Não só afeta a inimigo que se aborrecem, se não também aos aliados que estão em desacôrdo ou desconfiam um do outro.

W. Churchill

Historicamente a problemática do Caribe, origina-se do fato de que é a base essencial para o início da conquista do continente; a partir desse fato seu controle sempre têm sido um objetivo das potências através da história.

A Venezuela, pela sua posição geográfica, não pode ser estrema e indiferente a tudo que ocorre na região. e de nenhuma maneira pode aceitar que o Mar do Caribe seja o lago de qualquer potência continental ou extracontinental, já que a sua segurança e existência política é em grande medida, afetada pelos acontecimentos políticos, econômicos e sociais que ali se sucedem. É por esta razão que a Região Caribenha, constitui uma área de alta prioridade geopolítica e geoestratégica para o país.

Para o desenvolvimento deste ensaio, em primeiro lugar definir-se-á o cenário a ser considerado

o qual estará delimitado pela região caribenha, em seguida será estabelecido um marco conceitual através de algumas considerações políticas, socioeconômicas e militares para finalmente analisar o significado geostatégico que esse cenário têm para a Venezuela.

A região Caribenha

O Caribe pode-se considerar, desde o ponto de vista de sua estrutura e configuração, uma das regiões mais heterogêneas e complexas do planeta no que concerne, ao aspecto étnico, pela diversidade de origens raciais e línguas, ao aspecto cultural, pela variedade de religiões e manifestações e ao aspecto político-econômico, pela grande quantidade de instituições e modelos econômicos que normatizam sua configuração como região. Sob o enfoque dessas características, pode-se afirmar que o elemento físico unificador se constitui no clima tropical que predomina em todas as suas terras insulares, continentais e insulares. (2-233)

A definição da região Caribenha, poderia ser abordada sob um enfoque geográfico, incluindo não só considerações de localização geográfica como também, aspectos demográficos, raciais e econômicos. Sob esta abordagem pode-se considerar o Caribe como "uma bacia que inclui todos os países, unidos por aspirações nacionais comuns para seu desenvolvimento independente" (12-56)

Sob o enfoque geopolítico, a bacia do Caribe pode-se considerar formada pelo arquipélago caribenho, México, as sete repúblicas centroamericanas, Colômbia e Venezuela, e onde os países e territórios que a com-

poem possuem objetivos, espaços diplomáticos e estratégicos comuns (Figura 1)

Para a delimitação da região caribenha, núcleo deste ensaio, é necessário ter em consideração uma série de fatores de diversas índole como, as características físicas e químicas do ar e do mar, características meteorológicas da área, aspectos geográficos que identifiquem a placa do Caribe, a geografia humana, a experiência histórica, a industrialização da cultura, e a evolução política, social e econômica (4-64). Em função desses fatores pode-se dizer que a região caribenha inclui a América Central (Guatemala, Honduras, Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e El Salvador), a Sul-América (Colômbia e Venezuela), as Antilhas Maiores e as Antilhas Menores. Apesar do México fazer parte da bacia hidrográfica do Golfo de México, não é considerado como parte da região caribenha pelo grau de influência política-econômica que tem com os países da área e pela delimitação geográfica do Mar do Caribe, efetuada na sexta Conferência Hidrográfica Internacional realizada em Hólmaco em 1952

Esta delimitação foi adotada para os países do Caribe, pela Conferência do Mar, celebrada em Santo Domingo, República Dominicana em Maio de 1972 (4-63). Considerando esta delimitação, o área marítima da região caribenha está circunscrita pela Península de Yucatán (México), iniciando-se em Cabo Catoche, a costa este centro-americana, a costa norte sul-americana até Punta Baya na desembocadura do rio Macorés (Venezuela), une o território continental com o insular através de Punta Galeota/Punta Galera em Trinidad, segue a direção norte do arco insular das Antilhas Menores, incluindo

LA CUENCA DEL CARIBE



FIGURA 1

a Barbados até chegar ao Cabo San Juan em Porto Rico, onde une Punta Aguajada com Cabo Engaño na República Dominicana, Cabo San Nicolas no Haiti com punta Caleta em Cuba e finalmente fecha a área ao unir Cabo Santo Antônio com Cabo Colache. (4-65). (FIGURA 2)

Esta área marítima de aproximadamente 2.700.000 Km², compreende um arco de 3000 milhas náuticas de ribeiras continentais, das quais 1400 correspondem a 6 países centroamericanos, 600 milhas a Colômbia e 1000 milhas a Venezuela, identificando-o como o país ribeirinho com maior extensão de costas no mar do Caribe, o qual unido à projeção de seu arco insular norte gera-lhe uma Zona Econômica Exclusiva de 560.000 Km². (FIGURA 2)

As Antilhas Maiores, conformam o limite superior da região caribenha e estão constituídas por Cuba, Jamaica, Porto Rico e a Espanhola, a qual está dividida politicamente entre Haiti e República Dominicana. As Antilhas Menores, são ilhas disseminadas em forma de arco desde o Paso de Anegada ao este de Porto Rico até Trinidad incluindo dentro desta classificação as Ilhas Turcas e Caicos ao norte da Espanhola, as Antilhas Neerlandesas ao norte da Venezuela e as ilhas Caiman ao oeste de Jamaica. (FIGURA 1)

A variedade e diversidade existente no Caribe não se limita somente a aspectos físicos, climáticos e topográficos (16-5). Coexistem no Caribe insulas coloniais, estados associados, dependências, países independentes, países semi-federais, capitalistas e até socialistas, tudo isto unido a uma pluralidade étnica (negros,

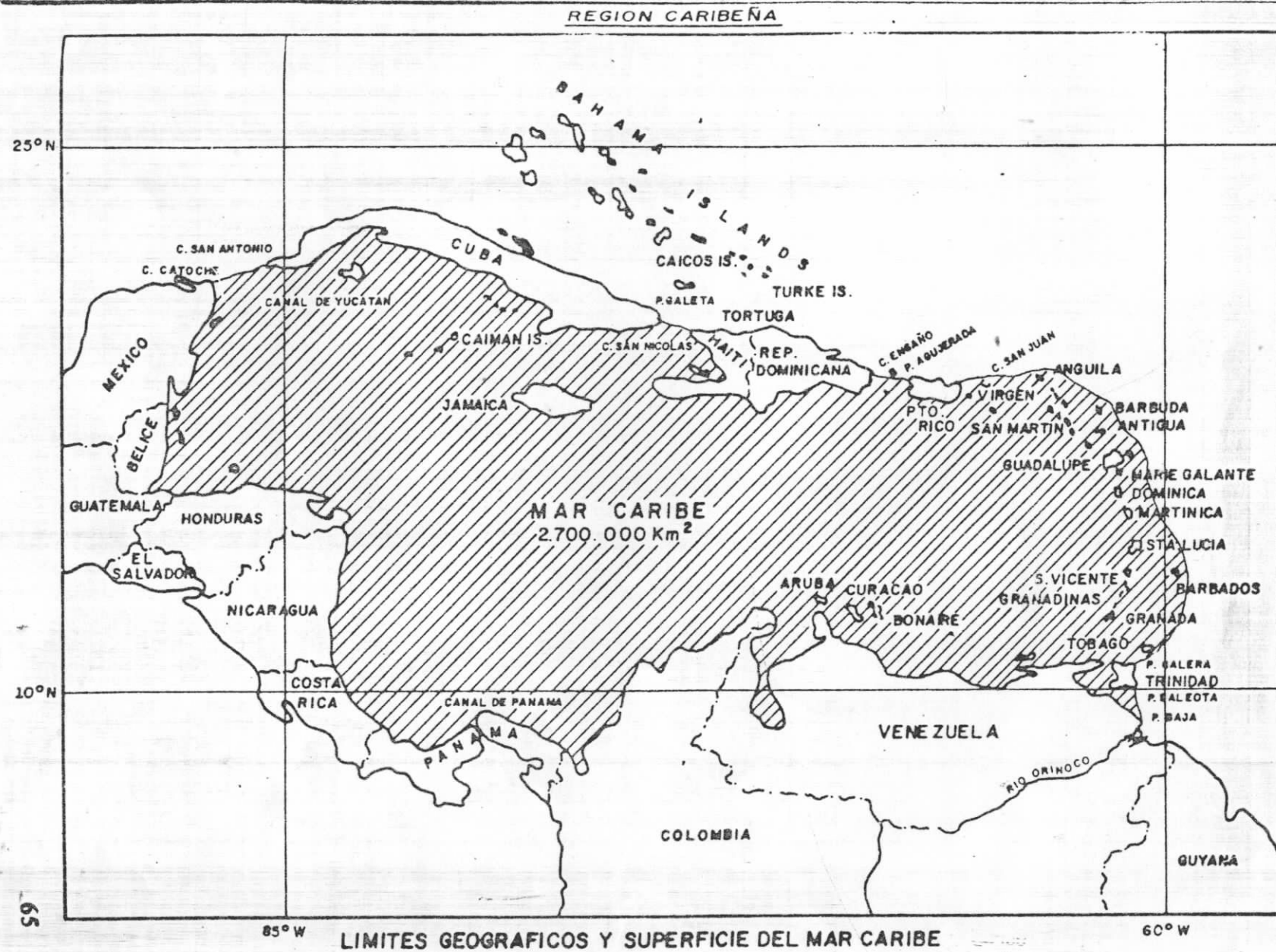


FIGURA 2

mestiços, brancos e crioulos) que refletem uma ampla heterogeneidade de grande importância no estudo, análise e compreensão da problemática existente na região.

Assim temos que seus povoadores falam uma variedade de línguas como o espanhol, francês, holandês, javanês assim como também outras línguas locais e patois como o crioulo, papiamentu, sranatongo e saramani indotomé e idiomas nativos como dos grupos chibchas e Maye-quiche. Da mesma maneira as preferências religiosas vão desde o catolicismo, islamismo e hinduísmo passando por toda classe de seitas protestantes até chegar às práticas animistas dos ameríndios e os cultos herdados dos africanos como o vudú em Haíti, a santería em Cuba, o shango em Trinidad e o espiritismo em Porto Rico.

Outro aspecto importante a considerar na região é o populacional, o qual de acordo com os dados do Almanaque Abril 1992, é de 182.276.241 habitantes, dos quais o 82,5% (149.929.713) correspondem aos países continentais e 17,5% aos países insulares da maneira seguinte; países hispânicos 9,6%, países ingleses 2,47%, países franceses 3,48%, países holandeses 0,13% e países USA 2,03%, observando-se uma marcada influência da parte continental e insular hispânica, pelo que não deixa de ser importante a parte insular angloparlante pela quantidade de unidades políticas que a formam.

Apartir do ponto de vista político, a região caribenha pode apresentar-se para seu estudo da seguinte maneira:

a. Unidades políticas independentes

1 México 4 Nicarágua 7 Colômbia 10 Haíti

- | | | | |
|-----------------------|---------------|---------------|------------|
| 2. Guatemala | 5. Costa Rica | 8 Venezuela | 11. Cuba |
| 3 Rep. Dominicana | 6. Honduras | 9. Dominicana | 12. PANAMA |
| 13. Trindade e Tobago | | | |

b. Unidades Políticas emancipadas sob monarquia constitucional

- | | |
|--------------------------|--------------------------------|
| 1. Dominio de Jamaica | 5. São Vicente - As Grenadinas |
| 2. Antigua e Barbuda | 6. Granada |
| 3. São Cristobal e Neves | 7. Barbados |
| 4. Santa Lucia | 8. Belize |

c. Territórios com dependência Britânica

- | | |
|---------------|-----------------------------|
| 1. Anguila | 4. Ilhas Coiman |
| 2. Bermudas | 5. Ilhas Turcas e Caicos |
| 3. Montserrat | 6. Ilhas Virgens Britânicas |

d. Antilhas Norte-americanas

1. Estado Livre Associado de Porto Rico
2. Ilhas Virgens Norte-americanas (ST THOMAS, ST JOHN, ST JOHN)

e. Antilhas Holandesas

- | | |
|------------|------------------|
| 1. Aruba | 4. São Eustáquio |
| 2. Bonaire | 5. SABA |
| 3. Curaçao | 6. São Martin |

F. Departamentos Franceses de ultra mar

- | | |
|-------------------|-----------------|
| 1. Martinica | 5. Maio Galante |
| 2. Guadalupe | 6. Reunião |
| 3. São Martin | 7. Base-Terre |
| 4. São Bartolomeu | |

Considerações políticas, socioeconômicas e militares

Definidas as características geográficas, étnicas, e demográficas da região caribenha, assim como a sua configuração pelas diferentes unidades políticas, abordaremos seguidamente os principais aspectos políticos, socioeconômicos e militares presentes na região e que constituem em essência fontes de antagonismos no relacionamento recíproco entre os estados que formam parte ou influem nos interesses existentes na região, entre os quais encontra-se a política exterior venezuelana.

a. Considerações Políticas

O problema político, constitui na região, um dos maiores fatores de instabilidade, pelo que suas alternativas devem orientar-se para minimizar as ameaças existentes sobre o campo social, econômico e militar, tendo em vista que a implantação de qualquer política para o Caribe necessita quase imperiosamente de uma compreensão ampla das realidades e condições que nele intertêm.

Neste caso específico, para a formulação de uma política que se adapte às necessidades reais da região é necessário que ela facilite o relacionamento de três processos; uma mudança na atitude mental prevalente para os Estados Unidos e os povos da América Latina; ações políticas que respeitem a autonomia, soberania e independência de cada país, sem fazer caso do tamanho e ações econômicas que procurem ajudar não só os governos da região como também as massas dos diferentes estados. (11-59)

O quadro político do Caribe, especificamente do

Caribe insular, mostra facetas diferentes e inúmeras particularidades, o que significa fundamentalmente a necessidade de um conhecimento vasto e detalhado das diversas realidades que se manifestam na área. O preconceito em muitos casos e a falta de informação em outros, têm conduzido a considerar este grupo de mini-nações, como atores insignificantes ou exageradamente onnipotentes no acontecer histórico e político da região. Ignorar as mudanças ou a volatilidade que têm caracterizado o Caribe, dificulta obter uma melhor compreensão da sua política interna e adotar medidas adequadas que permitam fazer avaliações e executar estratégias que rendam em benefício de todo o conjunto insular, máxime quando erros de percepção e análise traduzem-se em poucos políticos reais.

Neste ponto, é importante refletir um pouco sobre o "Plano Caribe", desenvolvido pelo presidente Romaldo Reagan e a inserção nele de três países latino-americanos, Colômbia, México e Venezuela, e onde se supõe que existem sociedades modernas e outras em processo de desenvolvimento e crescimento que correspondem a etapas históricas posteriores, o que implica supor que o sub-desenvolvimento não é mais que uma etapa preliminar do desenvolvimento, desconhecendo assim, que o sub-desenvolvimento não é simplesmente um estágio primário do desenvolvimento, se não, uma situação estruturalmente diferente, em grande parte gerada e condicionada pela mesma existência e evolução das sociedades desenvolvidas (16-21). A partir deste posicionamento, tenta-se omitir as realidades econômicas e políticas das sociedades caribenhas; consequência lógica de tal posição são as soluções via ajuda econômica e incremento do comércio internacional. A grã

costa perguntar, se estas são as soluções necessárias ou suficientes que se devem implementar no Caribe emula, região afetada por dificuldades inflacionárias, de desemprego, altos taxas de endividamento e problemas de desigualdade social comensuráveis.

Com relação aos poderes regionais latinoamericanos, pode-se dizer, que estes perseguem metas diferentes, de modos distintos por não ter podido estabelecer uma estratégia latino-americana - Caribe, que permita enfrentar como bloco as demandas de hegemonia e intervenções dos Estados Unidos, provavelmente em cooperação com países da Europa Ocidental como a França, a Comunidade Europeia ou a Socialista Internacional, para aumentar as probabilidades de êxito, em lugar de continuar atuando sózinhos e sem poder para influenciar de maneira determinante nos acontecimentos da região. Assim mesmo, as mudanças de governos, falta de continuidade, êxos e as crescentes dificuldades econômicas, têm contribuído para o debilitamento do México, Colômbia, Venezuela e Brasil, diminuindo suas capacidades de atuação na região ao mais insignificante, pelo que os Estados Unidos têm podido impor seu esquema de ordem, contando somente com protestos verbais por parte da América Latina.

No caso particular da Venezuela, isto desenvolveu a partir de 1970, sob o governo do Dr. RAFAEL CALDERA, uma política exterior para o Caribe, baseada na expressão de um pluralismo ideológico na procura de uma estabilidade permanente. Seu ingresso no Banco de Desenvolvimento do Caribe animou como sua estratégia tercirista mundista promovendo a correspondência a esta ideia.

Na presidência de Carlos Andrés Pérez (1974-1979)

consolidou-se a nova política exterior, que se apresenta mais dinâmica, desde 1974, a causa da abundância do petróleo, desta maneira o Caribe, chegou a ser o centro dos pensamentos venezuelanos, e a importância das rotas do petróleo, levou a pensar que somente um Caribe socialmente equilibrado e em prosperidade econômica, poderia garantir uma permanente estabilidade e segurança na região, razão pela qual a Venezuela investiu consideráveis somas de dinheiro.

Durante o governo do Luis Herrera Campins (1979-1984), continuou-se a política para o Caribe, firmando-se nesta oportunidade um Tratado com o México, sobre facilidades petrolíferas para os países da região, em agosto de 1980 em São José, mas, afastando-se do pluralismo ideológico, mantido no período do governo anterior. A partir de 1983, a política exterior venezuelana vem sendo revista e ajustada continuamente, principalmente em relação à ajuda financeira, devido ao deficiente tratamento da dívida externa que limita os recursos disponíveis para tal fim.

Dentro da importância geoestratégica do Caribe para a Venezuela, é importante analisar algumas considerações políticas dos diferentes atores internos e externos, que interagem na Região Caribenha, as quais sem dúvida, influenciam de formas diversas, nas políticas e estratégias a serem desenvolvidas pelo Estado Venezuelano, de acordo com os interesses e objetivos nacionais existentes na região. A continuidade se apresentam os pontos internos atuais das diferentes unidades políticas, organizações e grupos internacionais presentes na região: (9-15)

1. Antilhas Holandesas

a. Propiciar os investimentos estrangeiros a fim de alcançar o desenvolvimento interno

b. Retardar a independência do Reino Unido dos Países Baixos até tanto se logre um grau de auto-suficiência, a exceção de Aruba, que mantém "status" aparte.

2. Cuba

a. Estreitar os vínculos com os países da área para sua re-inclusão no âmbito social e político do continente Americano.

b. Alcançar um processo natural e interno de troca, sem imposições e dentro do princípio do respeito da autodeterminação dos povos.

3. HAITI

a. A busca de um novo esquema político

b. Mudança das estruturas socioeconômicas

4. Unidades políticas de língua Inglesa (independentes e emancipadas)

a. Fortalecer a influência regional na área por meio de cooperação e integração

b. Permitir que seus membros tornem-se vivos como estados.

5. República Dominicana

a. A busca de novas estruturas econômicas e sociais

b. Superar a crise econômica derivada de sua dívida externa

c. Obter acordos de cooperação energética para superar seu déficit crônico neste campo.

6. Grã Bretanha, França, Holanda

a. Manter a presença no Caribe

b. Proteger suas colônias nos aspectos econômicos, políticos e defesa

c. Delegar poder progressivamente às suas colônias na área a fim de melhorar sua balança de pagamento

7. Colômbia

a. Contribuir para a estabilidade dos países na área

b. Captar mercados no Caribe

c. Assegurar a navegação marítima no Caribe

d. Obter condições favoráveis às delimitações pendentes com a Venezuela e a Nicarágua

8. México

- a. Contribuir para a estabilidade dos países da área
- b. Obter mercados no Caribe

9. Estados Unidos

- a. Manter a supremacia política, econômica e militar na área
- b. Manter a estabilidade política na área com governo afins a seus interesses
- c. Controlar o tráfico de drogas, a migração ilegal e a contaminação ambiental para os Estados Unidos.

10. ONU - OEA

- a. A busca da paz e a estabilidade
- b. Respeito à autodeterminação dos povos
- c. Respeito aos direitos humanos
- d. Não intervenção nos assuntos internos de cada país
- e. A busca da viabilidade política e econômica dos diferentes países.

11. Grupos de Traficantes de drogas

- a. Obter consideráveis rendimentos financeiros e grandes fortunas
- b. Incrementar suas atividades nos países da região Caribenha, a fim de ampliar seus rotas para América do Norte e Europa

b. Considerações sócio econômicas

Sob a ótica econômica a potencialidade das águas do Mar do Caribe por sua alta concentração de proteínas, glúcidos, minerais e vitaminas, constituem uma das mais importantes reservas. O recurso pesqueiro está favorecido pelas excelentes condições de seu habitat ecológico, a produção e exploração de múltiplas espécies é suficiente para satisfazer as necessidades internas e exportar o excedente para os mercados internacionais. Os recursos minerais representam a maior reserva estratégica, hidrocarbonos, potássio, nódulos de mangomão e a possibilidade de explorar comercialmente as grandes

acumulações de muitos outros minerais, tem incrementado notavelmente os inventários de material estratégico (8-2)

A situação econômica peculiar dos países não petrolíferos da Região Caribenha, descansa numa atividade econômica básica, com predomínio de produtos de origem tropical, cultivados em plantações em mãos de empresas estrangeiras ou famílias de elite, trazem do como consequência o surgimento de culturas de subsistência, com produtividades rudimentares, que as diversas tentativas de reforma agrária não têm conseguido diminuir (1-48)

A realidade atual no Caribe, é que a agricultura continua sendo a principal atividade econômica da região e a maior fonte de emprego, renda e divisas para os países insulares que a integram. Esta agricultura caracteriza-se pela exploração da monocultura (açúcar, tabaco, banana) em pequenas granjas camponesas, nos limites mínimos da subsistência, gerando inadequadas estruturas produtivas que empernam o desenvolvimento local e regional, aumentando desta maneira o caráter dependente dessas economias.

Quanto ao desenvolvimento industrial na região existe uma evolução incipiente na produção manufatureira de bens não duradouros, ainda que as economias nacionais têm sentido dificuldades em incrementar e diversificar sua produção, ante a excessiva dependência de produtos importados e o encolhimento dos mercados domésticos, com exceção de determinados recursos naturais não agrícolas como a bauxita em na Jamaica, o petróleo de Aruba, Guadalupe e Trindade e o ferro-níquel, cobre e ouro de República Dominicana, que tem permitido certo grau de industrialização, além como a indústria turística que tem servido como fonte de desenvolvimento e incorporação de divisas a países como Antígua, Bahamas e Barbados. Neste ponto é importante assinalar que o processo de estratégias im-

plementados para a industrialização por substituição de importação e integração do comércio regional, deve-se basicamente mais à indisponibilidade de conhecimentos que ao comércio internacional e os problemas básicos de uma política econômica de crescimento (16-22). A análise das exportações e importações regionais, mostram a incidência e predomínio dos Estados Unidos, como o mais importante país destinatário e provedor dos produtos que comercializa o Caribe da mesma forma que a Inglaterra e a França, as quais também ocupam um lugar destacado neste intercâmbio comercial.

Venezuela e México através de suas políticas de integração, não os países continentais caribenhos com maior inserção e peso na região, mantendo e exercendo certo poder de manobra, através de acordos de ajuda econômica ao desenvolvimento das economias caribenhos e de um equilíbrio geopolítico para o desenvolvimento compartilhado da região. Atualmente, Venezuela está executando um complexo programa econômico de ajuste macroeconômico, o qual exige a aceleração da restauração econômica e inserção no mercado internacional. Esta tarefa, entre outras coisas, visa à criação de um mercado ampliado e integrado, pelo que desde o ponto de vista insular, é um mercado potencial para os diversos produtos venezuelanos no área têxtil, alimentos, eletrodomésticos e produtos da indústria petroquímica assim como a prestação de serviços.

Com base nas considerações acima da região, dar-se-á ênfase nas características representativas do Caribe Insular, por serem estas as mais críticas; assim temor que a população ubíqua - se alrededor de 32 milhões de pessoas, com um crescimento de 2,5% e uma mortalidade de 7,3 por mil, sendo a expectativa de vida de 59 anos, espera-se aumentar em cerca 50% para o ano 2000.

A população jovem, com menos de 14 anos, representa 44%

do total e denota a expectativa da pressão do trabalho. A família típica é grande, valorizando-se a prole; o regime é paternalista, com a mulher trabalhando no campo, como acontece em todas as sociedades subdesenvolvidas. A escolaridade é incipiente, com elevada taxa de analfabetismo, estando a evasão escolar relacionada com o tipo de agricultura local. A população economicamente ativa é reduzida, com um acentuado nível de desemprego o qual é aumentado com o êxodo rural e a pouca existência de indústrias de transformação no setor primário. O quadro sanitário e de nutrição da região é baixo, existem poucos médicos e leitos nos hospitais.

Outro aspeto de grande transcendência atual neste campo, é o tráfico ilícito de narcóticos e consumo de drogas, os quais têm aumentado nos últimos anos de maneira significativa. A magnitude do crescimento desse problema, têm mostrado aspetos de calamidade social, pelo que demanda determinação e coragem para ser atacado em todas as frentes. Este tráfico tem tendido a desestabilizar as próprias estruturas fundamentais do estado e os poderes públicos, apresentando-se como uma ameaça contra a segurança e soberania nacional, chegando até a ser um perigoso agente de conflito internacional ao usar o mar do Caribe e suas ilhas como um trampolim para suas atividades.

c. Considerações militares

O Caribe constitui uma zona terminal de comunicações marítimas e de trânsito interoceânicos através do canal do Panamá. Esta característica é a que incita a todas as grandes potências navais a fazer presença e demonstrações de força nesta área, convertendo a região num possível cenário de confrontação.

Sob o ponto de vista militar, é interessante

a evolução que tem sucedido na região no referente as responsabilidades de defesa. No início da época colonial, foram as potências da época, as quais encarregaram-se da defesa total de suas dependências; nesse período os conflitos coloniais foram o reflexo das disputas entre as potências, pelo que muitas dependências passaram de uma potência a outra, constituindo o que mais tarde seria a base para o início dos movimentos de emancipação. Durante a Segunda Guerra Mundial, realizaram-se acordos diplomáticos em 1942 entre os Estados Unidos e Grã-Bretanha, como foi a Comissão Intergovernamental do Caribe, a qual em 1946 incluiu a França e a Holanda, e tinha como propósito tratar assuntos de interesse comum na região. A velha sentença de Alfred T. Mahan "O Caribe é o Mediterrâneo Ocidental Norteamericano", manifestava já o rol estratégico que teria esta região; e por esta razão e como corolário desta percepção estratégica relacionada com a segurança nacional, que os Estados Unidos têm na área aproximadamente 20 bases militares distribuídas da seguinte maneira: 10 na zona do Canal, 6 em Porto Rico, 1 em Guantanamo (Cuba), 1 em Chequarameo (Trinidad-Tobago) e 2 em Bermudas. Possui também estações de rastreamento em Antigua, Tunco, Caicos e Santa Lucía, além como uma estação de experimento naval em Bahamas.

A partir de 1983, se há produzido na área, uma nova modalidade, que plantea um maior ênfase na responsabilidade da defesa dos próprios países insulares que emanciparam-se depois da Segunda Guerra Mundial, ainda que estas ações tenham sido limitadas pelo limitado recurso de que dispõem estes micro estados. A conformação da força militar de invasão, estimulada pelos Estados Unidos, para intervir em Granada, contou com a participação da maioria dos membros da mancomunação Britânica do Caribe Oriental, servindo esta iniciativa de fundamento para uma maior conscientização dos próprios problemas de segurança, pelo que

na atualidade existe um sistema de segurança regional que tem desenvolvido uma grande atividade, participando em manobras navais conjuntas com USA e Inglaterra.

Os membros atuais do Sistema de Segurança Regional são as seguintes:

Dominica	- São Cristóvão - Nevis
São Vicente - as Granadinas	- Barbados
Santa Lúcia	- Grenada
Antigua - Barbuda	- Jamaica

Um aspecto de importância para Venezuela, dentro destas considerações militares, é a ausência de acordos e tratados entre os diferentes atores regionais e extrarregionais, para legitimar o desenvolvimento de atividades militares na zona econômica exclusiva, o qual vulnera a segurança e a defesa dos estados pelas seguintes razões:

- Interfere com o uso econômico da ZEE, de acordo com o estabelecido na Convenção das Nações Unidas sobre o direito do mar em 1982
- Constitui uma aberta demonstração de poder e desafio por parte da potência estrangeira.
- Poderia produzir efeitos negativos no meio marinho, onde o estado exerce soberania e jurisdição.
- Constitui um ato não amistoso, por quanto representa o exercício da autoridade de um estado estrangeiro em águas jurisdicionais, afetando desta maneira a soberania nacional.

De igual maneira, o desenvolvimento de operações militares contra o tráfico de drogas na Z.E.E, poderia gerar situações conflitivas num momento determinado. Neste sentido a posição da Venezuela, é a de participar ativamente e de cooperar com outros estados na luta contra o tráfico de drogas através de um acordo bilateral ou multilateral.

O Caribe como cenário geoestratégico

Pode-se dizer que a complexa história do Caribe, deriva da importância que sua posição estratégica e riquezas representavam para as potências coloniais do século XVI, onde Espanha, França, Inglaterra, Holanda e Dinamarca em diferentes períodos e com diversas intensidades estabeleceram um triângulo comercial entre o Caribe, África e Europa, mediante o tráfico de escravos, a exploração da cana de açúcar e o comércio de bens. Esta situação gerou dois fatos que através da história, têm condicionado a evolução da bacia caribenha insular até a atualidade, o primeiro é a ocupação e predomínio estrangeiro sobre a região e a segunda, dos movimentos de reivindicação e luta contra as potências coloniais. Estes fatos históricos têm originado a existência e permanência de economias nacionais dependentes dos interesses internacionais e a manutenção de estruturas econômicas débeis, baseadas geralmente em monocultivos e propensas as flutuações de preço, consumo e demanda do mercado internacional.

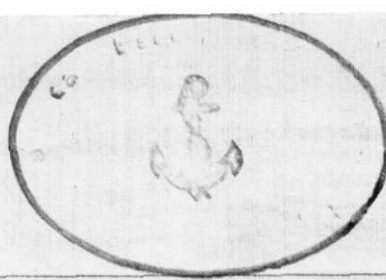
Do ponto de vista energético, as águas do Mar do Caribe banham as costas do México e Venezuela, dois dos principais países exportadores de petróleo da região, além de que 75% do petróleo importado pelos Estados Unidos e 30% do consumo total transitam por elas e através dos canais do Caribe, das passagens antilhanas e do canal de Panamá. O petróleo proveniente do Meio Oriente circula, em superpetroleiros que navegam desde o Golfo Pérsico bordeando a África e transbordam a sua carga em Trinidad, Curaçao ou ilhas vizinhas para navios petroleiros de menor porte que depois partem para a costa este e oeste dos Estados Unidos. O petróleo venezuelano move-se também para o norte através das passagens da zona, Barlovento e Yucatán.

A região caribenha, como foi definida anteriormente, é uma área geográfica que agrupa as ilhas do Caribe, América Central, Colômbia e Venezuela, e apresenta uma série de características que lhe dão configuração de zona estratégica importante as quais indicam-se a seguir:

- Está nas adjacências dos Estados Unidos.
- Tem muitas entidades políticas diferentes ligadas pela superfície de água comum.
- É um ponto de enlace do tráfego e da comunicação inter-oceânica tanto nos aspectos militares como nos mercantis.
- É uma zona com grandes recursos estratégicos não renováveis, como o petróleo, bauxita, cobre, ferro, níquel, manganês, cobalto, ouro, prata, sal e cromo.
- Tem diferentes línguas, religiões e formas políticas que refletem experiências coloniais. Existe um Caribe hispano, um Caribe inglês, um Caribe holandês, um Caribe francês e um Caribe oriental.
- Tem vários estreitos que atuam como passagens obrigatórias para entrar ou sair do Caribe; todos eles jogam um papel importante em tempo de paz ou de guerra.

Esta configuração estratégica, pode-se enfocá-la sob três pontos de vista diferentes:

- Do ponto de vista comercial, é uma rota marítima vital para o transporte de produtos estratégicos e outros materiais, assim mesmo, é uma área obrigatória para os navios que utilizem o canal do Panamá.
- Do ponto de vista militar, a cadeia de ilhas assemelha-se a uma defesa em forma de curva com 10 entredos principais. O controle das entradas oferece segurança para os movimentos sobre o Golfo do México e do Caribe.
- Do ponto de vista político, os esforços são dirigidos para que



a influência política no Caribe, considera a região como uma área vital de comunicações a ser controlada ou interrompida e não como uma área onde operações militares possam ser conduzidas (12-57)

Esta importância fez com que o Caribe não escape à influência das grandes potências, onde os Estados Unidos é o maior protagonista, sem esquecer a influência das velhas potências europeias na política do Caribe; ainda que seu rol ha diminuído, este não tem desaparecido totalmente. Neste ponto podem-se resumir os interesses vitais dos Estados Unidos na área, em na proteção contra ataques à pais continental, a segurança das rotas marítimas essenciais e os recursos estratégicos, os quais abrangem:

- Segurança militar O Caribe é uma área potencial de ataque sobre os Estados Unidos por alguma potência o suficientemente forte para fazê-lo.

- Comércio marítimo Grande parte dos navios dos Estados Unidos, Europa Ocidental, Ásia e América Latina viajam pela bacia do Caribe, pelo que qualquer interrupção nos linhas de Tráfego marítimo, complicaria o normal desenvolvimento nas atividades das nações da área.

- Importações estratégicas Os Estados Unidos recebem do Caribe aproximadamente o 54% de suas importações de crudo e produtos do petróleo, alumínio, bauxita e níquel.

- Comércio e Investimento: Os Estados Unidos tem buscado assegurar as oportunidades de investimento na área, para expandir o seu mercado de exportação e reforçar o sistema internacional no qual o capitalismo liberal possa prosperar.

O Caribe pelo seu posicionamento e configuração tem sido e continuará sendo uma escaleira de ponte, indispensável para a penetração continental, pelo que atraiu sempre

as potências nas diferentes épocas históricas, ao domínio de sua superfície mantém-se como condição principal para a segurança dos rotas marítimas.

A visão geoestratégica do Caribe é a de um mar semi-fechado, com múltiplas passagens e canais que se comunicam com o Oceano Atlântico e Pacífico. As passagens e canais existentes devem ser analisados como possíveis áreas de ação hostil para o Tráfego marítimo. As principais passagens e canais que poderiam afetar os interesses da Venezuela num momento determinado são (Figura 3):

- Canal do Panamá
- Estreito da Flórida (E.U. - Cuba)
- Canal de Yucatan (México - Cuba)
- Passagem dos Ventos (Cuba - Haiti)
- Passagem da Yuma (REP. DOMINICANA - Porto Rico)
- Passagem de Anagoda (I. VIRGENS - ST MARTINS)
- Passagem de Guadalupe (MONSERAT - GUADALUPE)
- Passagem de Domínica (DOMINICA - MARTINICA)
- Canal de Santa Lúcia (SANTA LUCIA - SAN VICENTE)
- Passagem de Trindade (GRENADA - TOBAGO)

Estas passagens controlam o Tráfego para e da região e por conseguinte determinam o livre ir e vir do comércio marítimo, incluindo o petróleo, o que mostra uma configuração única como área estratégica, por ser um ponto de convergência do Tráfego e de comunicação internacional tanto no aspeto militar como comercial, além das rivalidades e intervenções dos diferentes atores que são motivos de ansiedade das nações do Caribe, cada uma das quais teme as consequências políticas das atividades de seus vizinhos.

O canal do Panamá é a maior artéria estraté-

PASOS Y CANALES DEL MAR CARIBE

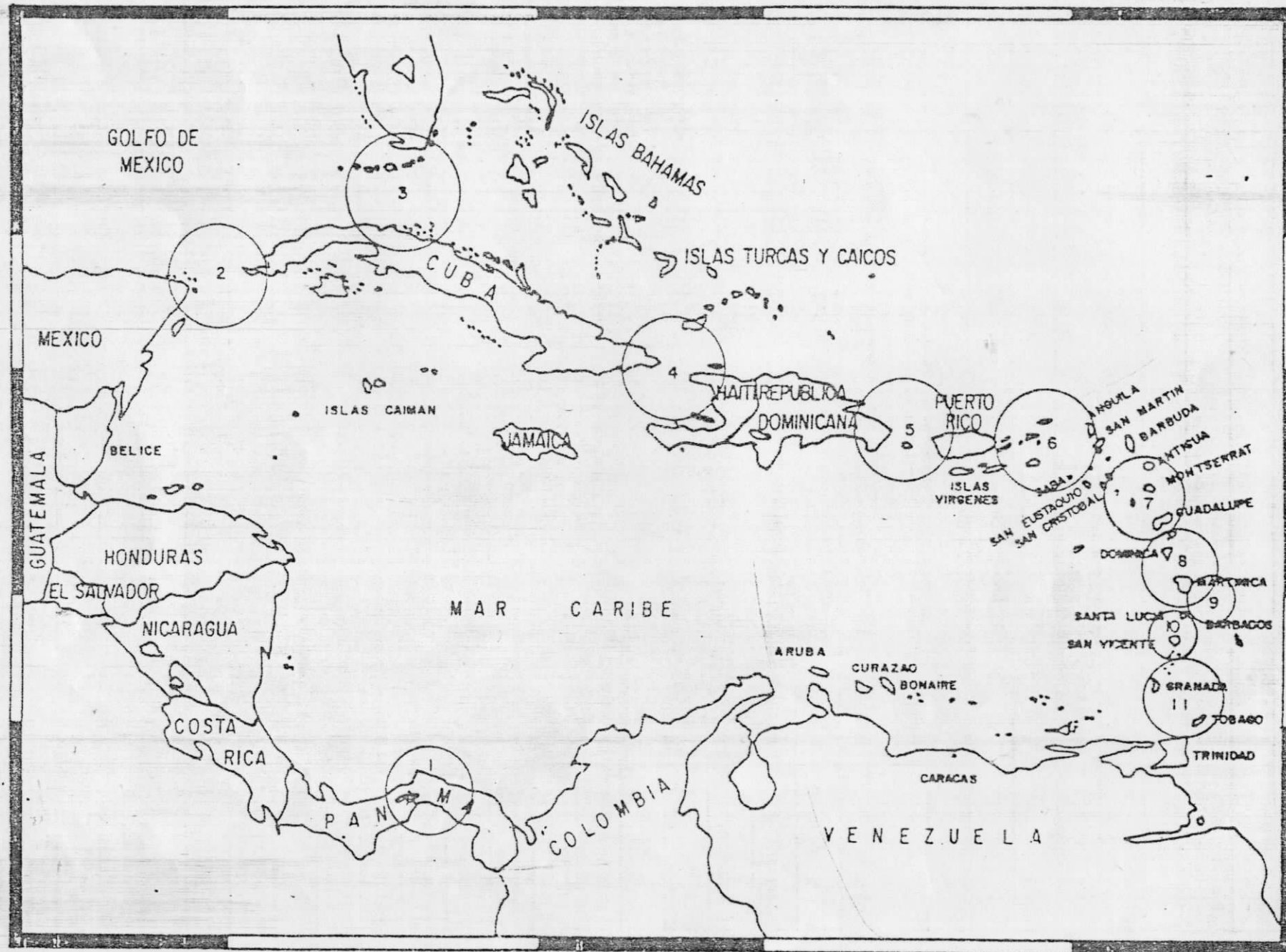


FIGURA 3

gica interoceânica existente, suas rotas de aproximação e importância foram analisadas na final do século XIX pelo Almirante ALFRED THAYER MAHAN e suas interpretações e recomendações têm vigência na atualidade e têm toda influência na política dos Estados Unidos, ainda que a internacionalização da presença da armada norte-americana em todos os oceanos do mundo, tenha diminuído a significação de sua importância geoestratégica nos momentos atuais.

Dentro da visão estratégica do Almirante MAHAN e na concepção do Caribe como área de importância vital na segurança dos Estados Unidos, foram estabelecidas três linhas de segurança para a proteção da região e especialmente o canal do Panamá; a primeira linha permitia o enlace através das pequenas Antilhas entre a América do Norte e América do Sul, tendo como centros estratégicos KEY WEST, Miami, e Bahamas e VIRGENS, TOBAGO; a segunda linha permitia além de controlar as principais passagens de acesso ao Caribe, garantir a segurança do Canal de Panamá, utilizando a conformação das grandes Antilhas com pontos estratégicos em Cuba (Guantanamo), Porto Rico e Trindade e a terceira linha como complemento da segunda linha permitia a proteção do Tráfego marítimo norte-americano através do Canal do Panamá tendo como pontos geoestratégicos a Ilha de Navassa e Ilha CORN. (amendada a Nicarágua até o ano 2015) (Figura 4)

Com relação ao significado geoestratégico do Caribe para a Venezuela, esta é uma área de alta prioridade já que a segurança e existência política do país depende em grande parte dos acontecimentos que ocorram na região, pois os fenômenos políticos, econômicos e sociais que ali acontecem, repercutem diretamente nos assuntos internos nacionais.



— La defensa del Caribe.

FIGURA 4

A concepção estratégica, considera a Venezuela como uma ilha imersa num espaço aquático, trifurcado no Mar do Caribe, Oceano Atlântico e sistema Fluvial, e sem pretender minimizar os outros dois teatros, o teatro caribenho é o que têm a máxima prioridade, pela repercussão que têm na segurança nacional, assim os sucesos ocorridos na América central, a instabilidade política do Haiti, as divergências do governo cubano, os sucesos de independência e em geral a grave situação económica e social da área, devem ser matéria de estudo e preocupação na formulação da política exterior Venezuelana (8-11)

A bacia do Caribe é especificamente o Caribe interior é uma área crucial para os interesses geopolíticos e económicos da Venezuela pelas seguintes razões:

- A Venezuela tem 2822 km de costas no Mar do Caribe e a quinta parte de sua área total (560.000 km²) está sob a sua jurisdição
- Os mais importantes centros industriais e comerciais do país estão localizados na ou nas proximidades da costa.
- O Caribe constitui um importante mercado potencial para a exportação de produtos e investimentos da Venezuela
- A cadeia de ilhas que contornam o território Venezuelano pelo norte e pelo este, afeta vitalmente a segurança e defesa do país, já que 90% das exportações e importações realizam-se através destes espaços aquáticos.
- O Caribe como espaço físico, relaciona a Venezuela num contexto geográfico e político que condiciona sua liberdade de ação, já que têm que interagir de maneira directa com trinta e quatro unidades políticas e de maneira indirecta com os países extra-continetais que têm interesses na região

O desaparecimento no Mar do Caribe da alta mar e a sua transposição em parte do mar territorial e zona econômica exclusiva dos diferentes estados que intertutam no Caribe, como consequência do novo direito do mar, além de que muitos dos passagens e canais anteriormente mencionados são controlados por países que poderiam ter vontades adversas ao nosso país num momento determinado e que poderiam afetar a livre navegação e segurança do país, é um exemplo do condicionamento da liberdade de ação do estado venezuelano nestes aspectos. Por outra parte o espaço geográfico constituído pela zona econômica exclusiva e seu imenso valor geoeconômico e geopolítico, é de grande significado para a Venezuela pela potencialidade dos recursos pesqueiros e das riquezas do subsolo, como são os módulos polimetálicos e hidrocarbonetos existentes, os quais no futuro poderiam ser explorados quando a rentabilidade e a tecnologia permitirem.

Como consequência da lei que estabelece uma zona econômica exclusiva a toda extensão das costas continentais e insulares da República da Venezuela, promulgada a 3 de Julho de 1978, o país estende a sua soberania até a distância de 200 milhas náuticas a partir da linha base de seu mar territorial. De fato, a delimitação da Z.E.E. representa um total aproximado de 5.500 km de limites marítimos dos quais 3750 km encontram-se no Mar do Caribe e 1750 km no Oceano Atlântico.

A Venezuela tem efetuado de comum acordo, a delimitação com os diferentes estados soberanos, levando a cabo até o momento com os estados Unidos, o reino dos Países Baixos, República Dominicana, França, Trindade e Tobago (Figura 5). Atualmente a Venezuela tem pendente a delimitação de áreas marinhas e submarinas com o grupo de ilhas do Caribe Oriental de língua inglesa como são KITT -

HAITI REPUBLICA
DOMINICANA

HAITI

REPUBLICA
DOMINICANA

PUERTO
RICO

ANGULA

SAN MARTIN

SABA

BARBUDA

SAN ELSTAQUINO

SAN CRISTOBAL

ISLAS
VIRGENES

INTERVIEWS

ANTIGUA

MONTSERRAT

2 GUADALUPE

PLATE 1

DOMESTICA


MARTINICA

SANTA LUCIA

SAN VICENTE

0 BARBADOS

GRANADA

① TORADO

TREASURY

OCEANO
ATLANTICO

MAR CARIBE

DE ULA

3750 km

REP. DOMINICANA

TREP. DOM

HOLANDIA

How many

AFLS

CURVAZAO BOQUEIRO

MARACAIBO

LA GUAIRA

VENEZUELA

FIGURA 5

Nevis, Montserrat, Dominica, St Vincent, as Granadinas e Granada.

De acordo com os objetivos e intenções nacionais a posição do governo da Venezuela é a de assinar tratados individuais com cada um dos governos, a pesar de que eles estão programando a formação de um bloco para negociar a delimitação, com o fim de pôr em julgamento a soberania da Venezuela em relação a ilha de Aras. Da mesma maneira a situação do arquipélago dos Monjes cuja área marítima de 200 milhas, encontra-se questionada pela Colômbia, a pesar de reconhecer a soberania da Venezuela sobre o arquipélago, não aceita o fato de que possa gerar espaço marítimo de acordo com o "status" de ilha, ainda que a República Dominicana e o reino dos Países Baixos já a reconheceram como ilha com Z.E.E.

Conclusão

O Caribe, pela sua posição na encruzilhada de rotas marítimas intercontinentais e interoceânicas (naturais e artificiais), é um espaço marítimo de trânsito de importância mundial o qual explica a presença naval das grandes potências hegemônicas através da história e do desenvolvimento da região.

As notórias diferenças em tamanho, povoação, níveis de desenvolvimento econômico, sistemas políticos entre os países da região, a pouca diversificação das estruturas produtivas, a extrema sensibilidade das economias e produtos locais aos mercados internacionais, têm dificultado a integração regional e colocado o Caribe a mercê das flutuações mundiais em relação a preços e demanda de suas produções exportáveis, gerando como consequência um desenvolvimento econômico dependente e desigual, especialmente

no Caribe insular.

A coerência por parte dos poderes regionais latino-americanos de uma estratégia definida e orientada à região caribenha, que permita enfrentar como bloco as demandas hegemônicas e de intervenção das potências presentes na área com possibilidades de êxito, prem que na atualidade, eles continuam atuando, isolados e descoordenadamente, para influir de maneira significativa nos acontecimentos da bacia caribenha.

A região Caribenha é de grande importância geo-estratégica para Venezuela, já que seu espaço aquático constitui um enlace de vital sobrevivência com o mundo exterior, pois 89% de suas importações e exportações realizam-se através dela e é uma área de alta prioridade porque a segurança e existência política do país, depende em grande parte dos acontecimentos que ocorrem na região, pois os fenômenos políticos, econômicos e sociais que ali acontecem repercutem diretamente nos assuntos internos nacionais.

Os interesses e objetivos da Venezuela na região Caribenha, podem-se resumir da seguinte maneira:

- Consolidar as fronteiras marítimas na Zona Econômica Exclusiva (ZEE), através da delimitação das áreas marítimas e submarinas com os países pendentes e de ações de vigilância e controle na ZEE
- Fortalecer a estabilidade política, econômica, social e o princípio da autodeterminação dos povos, através da promoção da consolidação dos processos de democratização nos países da região e da liberdade de navegação marítima.

... Obter uma maior presença nos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos através da influência política nos países da região e o estabelecimento de mercados no Caribe insular.

Pode-se dizer finalmente que o significado geoestratégico do Caribe para a Venezuela, descansa nas premissas de que é uma área de alta prioridade que constitui um enlace vital de sobrevivência com o mundo exterior, é um passagem obrigatório nas comunicações marítimas e um mercado potencial para os produtos venezuelanos.

BIBLIOGRAFIA

1. BRAUN, Helio de Almeida América Central e Caribe. Área de Conflito Supranacional. Carta Mensal. Rio de Janeiro 349, Abril 1984
2. Carpio, Ruben Geopolítica de Venezuela. Editorial Ariel-Seix Barral Venezolana. Caracas. MAY 1984
3. CASTRO, Therezinha. América Central - Caribe. Área vulnerable do Hemisfério Ocidental. Revista a Defesa Nacional. Rio de Janeiro 694. MAR/ABR 81
4. CHACIO, SAUL La región Caribeña. Revista de la Armada. Caracas 6, Jul 85
5. Gerhard, Dikoma - KONST. La Crisis en la zona del Caribe, El Papel de los Poderes Regionales Latinoamericanos. Revista Tecnología Militar, Buenos Aires 3/84, MAR 84
6. Gordon, Marvin La Geopolítica de la Cuenca del Caribe. Revista Military Review, NOV 86
7. Grupo, Abril Enciclopédia Almanaque Abril 92. Editora Abril, São Paulo, 1992
8. Hernández, Daniels Seminario Escenario del Caribe Armada de Venezuela. Punto Cobalto 1986
9. IBEDEN Venezuela - Caribe. Políticas y Estrategias. Curso Superior de Defensa Nacional N:20. Caracas JUN 91

10. News, Antonio Carlos. Política en la Geopolítica del Caribe, revista GEOSUR Montevideo 21, MAY 81
11. Quintana, Jose. El Caribe, un reto a la Diplomacia, revista de la Armada, Caracas 11, 1986
12. Ramirez, Eddy. El Caribe y su importancia para Venezuela, revista de las Fuerzas Armadas Caracas 290, MAR 86
13. Senbin, Andres. El Caribe se abre paso en el nuevo Orden Mundial, Periódico El Nacional pág. A-2 Caracas 16-3-92.
14. Senbin, Andres. Dictámenes y Estudios, Ponencia presentada en la VIII Convención anual de la Caribbean Studies Association, Santo Domingo MAY 83
15. THMS, Lewis. El Caribe un Hel Cerrado, revista GEOSUR, Montevideo 21, MAY 81
16. TORTIJO, Juan. Historia, Desarrollo y Políticas en el Caribe Insular, revista GEOSUR, Montevideo 67/68 NOV/DIC 85

ESTE LIVRO DEVE SER DEVOLVIDO
NA ÚLTIMA DATA CARIMBADA

22 JUN 1995			
13 MAR 1996			

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Biblioteca

Hernandez Diaz, Jois

AUTOR

O Caribe como cenario geoestra-
tegico sua importancia para a
Venezuela

6-E-25

DEVOLVER NOME LEIT. (3572/94)

22 JUN 1995 CF. RODRIGUEZ P.

Hernandez Diaz, Jois

O Caribe como cenario geoestra-
tegico sua importancia para a
Venezuela

6-E-25

(3572/94)



00101090003572

O Caribe como cenario geoestrategico
6-E-25

Hernandez Diaz, Jois

AUTOR

O Caribe como cenario geoestra
tegico sua importancia para a
Venezuela

6-E-25

DEVOLVER NOME LEIT. (3572/94)

22 JUN 1995	CF. RODRIGUEZ P.
13 MAR 1996	CC VIVEIROS

Devoiver em

Nome do Leitor

[illegible]